

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ESCOLA PÚBLICA: RELATO DE UMA ESTUDANTE DO 1º ANO DE LETRAS

Karolayne Ribeiro dos Santos⁶²
Gabriela Pepis Belinelli⁶³

INTRODUÇÃO

O Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmicos-Científicos (LILA) diz respeito a um projeto integrado e interinstitucional, que abrange dez Instituições de Ensino Superior (IES) do Paraná. Seu objetivo é conceber ações de ensino, pesquisa e extensão em prol dos letramentos acadêmico-científicos, tanto para a comunidade interna quanto externa das IES envolvidas.

Dentre essas ações, destacamos um Percorso Formativo (PFor) oferecido na Universidade Estadual de Londrina (UEL), na modalidade de projeto de extensão. Tal PFor foi realizado no primeiro semestre de 2025 e congregou três graduandas do primeiro ano de Letras da UEL a estudantes do segundo ano do Ensino Médio de uma escola pública do Paraná.

O objetivo desse PFor, ministrado por uma doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL) da UEL, foi expandir a concepção dos alunos envolvidos sobre o que é ciência, quem pode se tornar um cientista e o que é fazer pesquisa na área da linguagem. Além disso, buscou-se criar laços entre a universidade e a escola: de um lado, alunos do Ensino Médio tiveram contato com práticas da esfera acadêmica antes mesmo de ingressarem formalmente nesse contexto; de outro, estudantes de Letras – futuras docentes – tiveram contato com a sala de aula antes mesmo de concluírem a graduação.

Este trabalho, portanto, tem como objetivo relatar a experiência do PFor realizado na segunda fase do projeto, descrevendo como a colaboração entre universitários e alunos da educação básica se desenvolveu, os desafios enfrentados durante esse processo e os resultados alcançados.

1 METODOLOGIA

O PFor em foco neste relato corresponde à segunda fase de um projeto de extensão maior concebido pelo LILA-UEL – que, por sua vez, é parte de uma pesquisa de doutorado em andamento no PPGEL-UEL.

Na primeira fase, estudantes de Letras da referida IES tiveram o primeiro contato com pesquisas das ciências da linguagem: depois de um processo de sensibilização e ambientação ao universo acadêmico-científico, eles selecionaram artigos sobre temas do interesse de alunos da educação básica, como preconceito linguístico e histórias em quadrinhos (HQs); leram tais textos e produziram pôsteres acadêmicos a seu respeito. No total, foram realizados 14 encontros, sendo nove

⁶² Acadêmica do Curso de Letras Português - 4º semestre/2025. Universidade Estadual de Londrina. Karolaynekarol100@gmail.com.

⁶³ Licenciada em Letras - Português e Inglês pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Mestra em Ensino, também pela UENP. Doutoranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. gabrielaepis@uel.br.

presenciais na UEL e cinco on-line no *Google Meet*, com duração de uma hora cada.

Já na segunda fase, deu-se início à parceria entre a universidade e a escola parceira. O primeiro passo foi apresentar aos alunos do Ensino Médio os pôsteres produzidos no PFor anterior; depois, ambos leram os artigos científicos novamente e, por meio disso, criaram um episódio de *podcast* de DC para o canal Colmeia Linguística⁶⁴. Nesse caso, também foram executados 14 encontros, porém, todos presenciais na escola, durante as aulas de Língua Portuguesa, com duração de 50 minutos cada.

Cabe ressaltar que a participação de todos os estudantes no PFor se deu mediante a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da UEL, o estabelecimento de uma parceria com o Núcleo Regional de Educação de Londrina e a assinatura dos termos de consentimento e assentimento livres e esclarecidos, respectivamente, pelos responsáveis e pelos/as próprios/as participantes menores de 18 anos.

2 DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE

O primeiro contato com os estudantes da escola pública se deu através da apresentação dos pôsteres acadêmicos em sala de aula. Cada graduanda envolvida no PFor ficou responsável pela apresentação do seu respectivo pôster, construído com base em um artigo científico previamente selecionado. No caso do presente relato, o pôster foi embasado no texto intitulado "Dos quadrinhos ao palco: a conversão de formas no processo criativo do espetáculo HQ", de Wagner Rosa e Edina Panichi (2014), publicado na revista *Manuscrita*. Tal texto explora a transposição de linguagens, analisando como diferentes formas de expressão são convertidas e traduzidas em novas manifestações artísticas – no caso, as HQs são transpostas para a dança cênica.

Para efetivar a apresentação, os pôsteres foram dispostos em diferentes pontos da sala de aula, e a turma foi dividida em grupos rotativos, com o tempo cronometrado. Isso permitiu que todos os alunos tivessem acesso às explicações sobre cada artigo a partir da interação com as graduandas. Ao final desse encontro, os estudantes do ensino médio puderam escolher o tema com o qual mais se identificaram para a elaboração do episódio de *podcast* de DC junto às graduandas.

Nos encontros subsequentes, toda a turma pôde ter um contato mais aprofundado com a temática escolhida. Além disso, foi possível investigar a figura do cientista, abrir novos caminhos para a compreensão de que a ciência não se limita apenas a laboratórios das ciências naturais ou indivíduos com jalecos brancos. Foi defendida a ideia de que um cientista é aquele que, de fato, alcança o título de doutorado e se torna um especialista em sua área específica de conhecimento – no nosso caso, na área da linguagem.

A partir dessa premissa, diversas atividades foram aplicadas para que os alunos conseguissem compreender como é estruturado o artigo científico e como funcionam as etapas dentro da academia até alcançar o título de doutor. Essas atividades incluíram desde formulários interativos na plataforma *Google Classroom* até a criação de cartazes coloridos com a explicação didática sobre o que era um

⁶⁴ Canal de DC criado pelo LILA:

<https://open.spotify.com/show/0d2jcQxcDev7j5ls1XlzMG?si=d233b113909843b4>.

artigo científico e os seus elementos composicionais. Além disso, cada grupo de alunos dedicou-se ao estudo aprofundado dos artigos que seriam a base de seus respectivos episódios de *podcast*, compreendendo toda a sua composição e linguagem.

Tendo explicado todo o processo de implementação do PFor, passamos para o relato de experiência. A sessão seguinte, portanto, se dedica a apresentar os resultados dessa colaboração, discutindo os aprendizados e os desafios observados durante a produção do *podcast*.

2 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com o passar dos encontros, alguns desafios começaram a se manifestar de forma mais recorrente durante o PFor. Dentre eles, destacamos a ausência de apoio proativo da professora-regente e a falta de recursos básicos, como giz e apagador, que dificultaram o andamento das aulas. Em muitos dias, quando as atividades exigiam apresentação de *slides*, as próprias graduandas ficavam encarregadas de buscar equipamentos – como teclado para acesso à televisão – em outros setores do colégio. Além de nos prejudicar no que diz respeito ao tempo em sala de aula, tal responsabilidade era atribuída sem qualquer orientação prévia, demonstrando a falta de empatia e interesse da regente em nos apoiar. Na maioria das vezes, ela permanecia sentada no fundo da sala, conversando com um grupo específico de alunas, sem auxiliar no gerenciamento da turma.

Além disso, tivemos que enfrentar a falta de pontualidade dos alunos, ausências frequentes, saídas da sala durante o horário da aula e, o mais preocupante, desinteresse da maioria deles pelo projeto. Diante desse cenário de dificuldades, tornou-se evidente que não seria produtivo continuar o desenvolvimento das atividades com a turma em sua totalidade. Para garantir a qualidade da extensão, foi necessária uma reavaliação estratégica, envolvendo a equipe diretiva do projeto e da escola, a doutoranda responsável pelo PFor e as graduandas nele envolvidas.

Com isso, foi decidido que a turma seria separada: os alunos que realmente tinham interesse em participar do projeto continuariam conosco, enquanto os outros continuariam com as aulas de Língua Portuguesa regulares, ministradas pela regente da turma.

Para viabilizar tal separação, a equipe da UEL elaborou – por solicitação da direção do colégio – uma lista com a indicação de todos os estudantes que estavam empenhados no projeto e que poderiam seguir participando. Essa lista foi anunciada pela diretora em sala e, a partir disso, os indicados poderiam escolher se continuavam ou desistiam. Infelizmente, nos surpreendemos com o fato de que até os estudantes mais engajados desistiram.

Ainda assim, sete alunos decidiram seguir até o final do PFor. Para retomar as atividades com eles, realizamos uma reunião para explicar o que seria feito daquele dia em diante, e realizamos uma redistribuição dos grupos para a elaboração dos episódios de *podcast*.

Tal iniciativa se deu a pedido dos próprios estudantes, que relataram falta de identificação com o tema que estavam trabalhando até então, e gerou um impacto muito positivo. Ao darmos uma nova chance de eles escolherem os temas com os quais gostariam de trabalhar, o projeto fluiu com muito mais engajamento. Além

disso, todos passaram a expor as suas ideias com mais liberdade e a se envolverem ativamente na produção dos roteiros e na gravação dos episódios.

No caso específico do grupo que selecionou o tema de HQs, houve um empenho grande por parte dos alunos em cada detalhe, desde esmiuçar o artigo científico de Rosa e Panichi (2014) até produzir diferentes roteiros e gravações para chegar à versão oficial do episódio para publicação. Mas tudo isso exigiu muito esforço dos integrantes, além de estudos profundos sobre a pesquisa e sobre a produção de episódios de podcast de DC conforme os parâmetros estabelecidos por Braz e Cristovão (2023). Também foi preciso ter criatividade para elaboração dos roteiros com uma linguagem acessível e persistência para atingir as entonações de vozes que esperávamos para atrair a atenção dos ouvintes.

No último dia do PFor, já com os trabalhos finalizados e publicados no *Spotify*, todos os participantes envolvidos visitaram outras salas de aula do colégio para propiciar um momento de escuta coletiva do conteúdo produzido. Com isso, possibilitamos que o conhecimento científico extrapolasse os muros da universidade e alcançasse diferentes pessoas no âmbito escolar – efetivando, assim, a extensão.

CONCLUSÃO

Em face do exposto, concluímos que a experiência do PFor e a parceria entre universidade e escola, embora permeada por diversos desafios, foi muito positiva. Isso porque conseguimos vivenciar a experiência de uma sala de aula real, na qual docentes enfrentam desde as barreiras mais simples, como a falta de recursos básicos para as aulas, até questões mais complexas, como o desinteresse dos alunos pelas atividades propostas. Apesar desses impasses, foi imensamente gratificante ver os trabalhos finalizados, especialmente a dedicação dos alunos que perseveraram e entregaram episódios de *podcast* de excelência.

Além disso, conseguimos perceber que a abordagem de temas de interesse dos alunos, como as HQs, gera identificação e motivação. Consequentemente, ficou claro que a motivação intrínseca e a afinidade com o tema são fatores-chaves para o engajamento estudantil.

Por fim, conseguimos compreender a importância de fortalecer os vínculos entre a universidade e a escola, de pensarmos no papel social da academia e na sua responsabilidade de ultrapassar os muros acadêmicos, tornando o conhecimento científico acessível à sociedade e ao público escolar.

REFERÊNCIAS

BRAZ, B. O.; CRISTOVÃO, V. L. L. Análise de produções textuais multimodais de divulgação científica das ciências da linguagem. **Entrepalavras**, 13, 111-129, 2023. DOI: 10.22168/2237-6321- 22664. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br/revista/index.php/Revista/article/view/2664/1031#>. Acesso em: 14 ago. 2025.

ROSA, W.; PANICHI, E. R. Dos quadrinhos o palco: a conversão de formas no processo criativo do espetáculo HQ. **Manuscritica**, v. 27, p. 41-60, 2014. Disponível em: <https://revistas.usp.br/manuscritica/article/view/177819>. Acesso em: 14 ago. 2025.



COLMEIA LINGUÍSTICA. **Espetáculo HQ:** Quando os quadrinhos viram dança.

Londrina, 8 jun. 2025. Podcast. Disponível em:

https://open.spotify.com/episode/00SJ4BEpYsrZ4Yo3EmqmoE?si=YShH7GbTS-q_cGgawUlsdA. Acesso em: 13 ago. 2025.